

# Análise

## Renda Fixa **Títulos Públicos**

**Renda Fixa**

---

**PONTOS POSITIVOS**

- Título mais seguro do mercado financeiro;
- Fácil de investir;
- Baixo valor requerido para iniciar;
- Existem opções para vários perfis de investimento.

**PONTOS NEGATIVOS**

- Incidência de imposto de renda;
- Diversificação limitada;
- Em alguns casos, a rentabilidade pode diferir da contratada;
- Baixa rentabilidade quando comparado a outros investimentos.



## **AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES**

O investimento em Títulos Públicos Federais (TPF) é considerado a aplicação financeira mais segura do país. Esses títulos são emitidos pela Secretaria do Tesouro Nacional do Ministério da Fazenda, mesmo órgão responsável por administrar toda a dívida pública federal. Sua principal finalidade é arrecadar fundos para o Governo Federal, compondo parte da reserva responsável por financiar suas atividades.

O Tesouro Nacional pode emitir (ou recomprar) seus títulos para várias finalidades. Dentre elas: financiar obras para o país, pagar seus próprios custos e despesas, rolagem de dívida, aumentar ou diminuir o dinheiro disponível em poder público como forma de controle da economia e auxílio à política monetária com o objetivo de manter estáveis ou manejar melhor os níveis de taxa de juros e inflação.

Antigamente, apenas investidores institucionais tinham acesso a esta modalidade de investimentos. Sendo assim, caso um investidor pessoa física quisesse investir em TPFs, seria necessário fazer isto por meio de um fundo de investimentos. Felizmente, a partir de 2002, foi criado o programa do Tesouro Direto com o objetivo de permitir que qualquer investidor possa negociar diretamente estes títulos.

Conforme mencionado anteriormente, a emissão de Títulos Públicos é uma das formas que o Governo utiliza para arrecadar dinheiro para os cofres públicos. Quando o total arrecadado com impostos, taxas, dividendos de empresas estatais e outras fontes não for o suficiente, o

## Renda Fixa

---

governo emite títulos de dívida para captar dinheiro no mercado e conseguir fechar suas contas. Porém, em contrapartida, compromete-se com o pagamento do valor do título, acrescido do juro que foi determinado no momento da contratação.

Para tornar estes títulos atrativos ao investidor, é necessário adequar suas taxas (rentabilidade) à realidade econômica, balizada pela taxa de juros chamada Taxa Selic. Caso o Governo queira atrair mais investidores para comprarem seus títulos e conseqüentemente diminuir o papel moeda em circulação, a rentabilidade paga pela compra desses títulos deve aumentar, e o inverso também é válido. Vale lembrar também que quanto mais moeda em circulação, maior é a fomentação econômica (política monetária expansionista), o que contribui para a alta da inflação.

Diante disto, é necessário equilibrar estas taxas, aliando a outras ferramentas monetárias. Para que, assim, a inflação se mantenha dentro da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional e a dívida pública também não acabe saindo do controle.

Antes de escolher um título para investimento, é importante entender o funcionamento da curva de juros. De forma geral, a curva de juros pode ser definida como o caminho futuro que uma determinada taxa de juros poderá percorrer, portanto, estamos falando de valores apenas estipulados, que podem ser diferentes no futuro.

Apesar de não ser uma regra, quanto maior o prazo de um investimento em renda fixa, maior tende a ser sua rentabilidade anualizada. Esta curva de juros é definida pela média de expectativas do mercado. Caso seja consenso no mercado que a economia passará por um momento contracionista e terá aumento na Selic, veremos a curva DI para

## Renda Fixa

determinada data futura em active, assim como uma expectativa de redução futura na Selic, deve provocar uma inclinação na curva para baixo.

Considerando isso, a rentabilidade na renda fixa tende a ser balizada por esta curva. Acrescida de um “prêmio de risco” dependendo do emissor do título e prazo de vencimento.

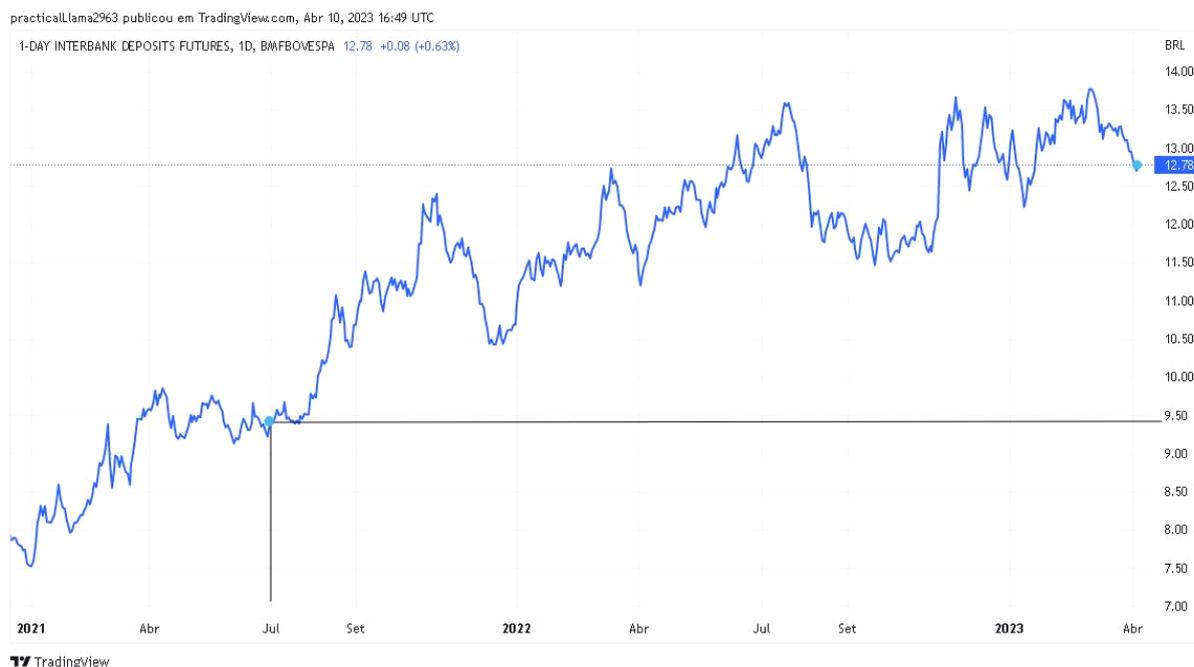


Figura 1 – Gráfico da Curva de Juros Futura DI 2035.  
Fonte: TradingView - Adaptação: Simpla Club.

Na Figura 1 acima, temos a curva de juros DI 2035. Ou seja, a série histórica da expectativa quanto à futura taxa DI em 2035. Podemos interpretar de forma que em julho de 2021, no primeiro ponto indicado, a expectativa do mercado era que o DI em 2035 fosse de aproximadamente 9.5% a.a. Entretanto, com o passar dos meses, esta expectativa foi subindo e, em abril de 2023, se encontrava em aproximadamente em 12.7% a.a.

## Renda Fixa

É possível também, plotar dois gráficos simultâneos em um mesmo eixo XY. Isto nos permite visualizar a oscilação da taxa de juros de curto prazo, frente a uma taxa de juros de maior prazo como na Figura 2 abaixo.

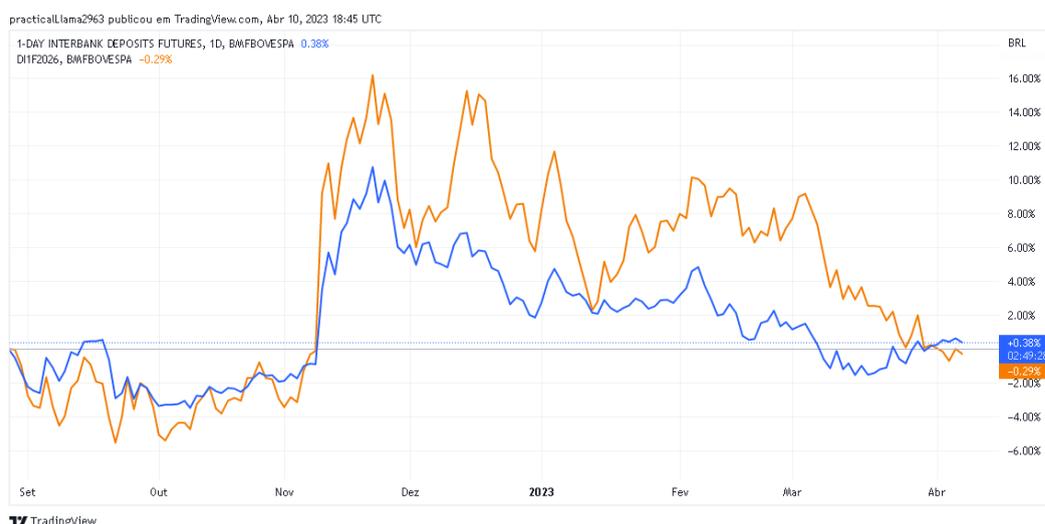


Figura 2 – Gráfico da Curva de Juros Futura DI 2024 x 2026 (1 e 3 anos).

Fonte: TradingView - Elaboração: Simpla Club.

O aspecto interessante a se observar, neste caso, é a variação da linha laranja (juro futuro para 3 anos) em relação à linha azul (juro futuro para 1 ano). Em condições normais, é mais comum a curva curta de juros estar abaixo da longa. Caso o inverso ocorra, poderemos ver títulos de renda fixa de maior prazo pagando taxas inferiores aos títulos de curto prazo.

Na prática, podemos considerar que uma grande diferença entre a curva de juros curta com a longa, pode significar um desconforto no país e incertezas com relação ao presente quanto ao futuro.

Podemos interpretar melhor esses movimentos gráficos entendendo alguns aspectos: via de regra, uma piora da inflação tende a fazer os juros subirem, e uma melhoria da inflação tende a derrubar os juros. Os juros de curto prazo são afetados por fatos esporádicos e temporários, como variações do dólar e quadro fiscal. Já os juros longos costumam mudar seu

## Renda Fixa

---

trajeto baseado em aspectos políticos de longo prazo, saldo comercial e desenho institucional.

Entendendo o movimento e expectativas da curva de juros, podemos nos aprofundar em um importante recurso que ocorre nos Títulos Públicos (e também em alguns outros ativos de renda fixa), que é a marcação a mercado.

Quando compramos um Título Público Federal, é acordado no momento da compra, tanto a forma de remuneração que será paga durante o período do título, como também o prazo de vencimento. É possível investir em títulos com vencimento em 1 ano, ou até em 40 anos.

É importante destacar também que a rentabilidade acordada no momento da compra do título, é completamente garantida apenas se o investidor segurar a aplicação até o momento do vencimento.

Portanto, se você comprou um Tesouro Prefixado com vencimento em 1 ano e uma taxa de 10% ao ano, é garantido que, ao fim deste período de 1 ano, você terá 10% de rentabilidade sobre seu investimento (sem considerar o imposto de renda que será deduzido).

Entretanto, se o investidor optar por solicitar um resgate antecipado deste TPF, o Tesouro não garante que a taxa contratada será entregue de forma integral. Inclusive, nestes casos é possível até resgatar um valor inferior ao que foi aplicado.

Acontece, que também é possível nesta venda antecipada do título, receber uma taxa que foi acima da contratada. Ou seja, o investidor contrata, por exemplo, uma taxa de 10% ao ano no momento da compra, porém em sua saída antecipada, recebe um retorno de 15% ao ano durante o período que ficou posicionado.

## Renda Fixa

---

Este fenômeno é chamado de marcação a mercado e pode tanto atrapalhar seus investimentos, como contribuir muito para sua rentabilidade. Por este motivo, é importante entender bem esse conceito para que o investidor possa usar a seu favor.

O cálculo utilizado para encontrar o valor na marcação a mercado de um título envolve modelos de desconto de fluxo de caixa, que pela sua complexidade, não serão abordados neste relatório. Porém, de forma geral, é importante saber que se você comprou um título no passado, e hoje esta taxa que foi contratada é superior ao que o mercado está pagando nos títulos emitidos no presente, provavelmente você será afetado positivamente com a marcação a mercado e em uma venda antecipada, você receberá um valor acima do esperado, assim como o inverso também é válido.

Outro aspecto interessante para ficar atento é que, de modo geral, quanto mais longo for o período de vencimento do seu investimento, mais agressiva será a marcação a mercado (tanto positivamente, como negativamente). Sendo assim, é importante fazer o seu planejamento antes da compra.

Se seu objetivo for segurar o título até a data de vencimento e você estiver seguro disto, o prazo a ser escolhido pode ser o de sua escolha. Entretanto, caso tenha interesse em resgates antecipados para trabalhar com marcação a mercado, é importante se atentar ao fato de que quanto maior o prazo, mais volátil será a cotação a mercado do seu investimento.

Caso o seu interesse seja adquirir um investimento que você pode resgatar a qualquer momento, sem ter maiores preocupações sobre esta questão, também lhe apresentaremos as melhores escolhas neste relatório.

## Renda Fixa

Vale destacar também que sempre é possível consultar este valor de mercado do seu título pela sua corretora, banco ou até site do Tesouro Direto. E realmente executar a venda antecipada, apenas se for do seu interesse.

Independente de qual for a sua estratégia de investimentos com Títulos Públicos, no momento do resgate ou vencimento, será incidido o Imposto de Renda (IR) e poderá ou não ter a cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

O IOF estará presente nos primeiros 30 dias do investimento. Sendo que sua incidência inicia em 96% sobre o rendimento no primeiro dia e reduz conforme a Figura 3 abaixo. No 30º dia sua cobrança é de 0% e a partir do 31º dia, os investimentos em TPFs são isentos de IOF. Salientando que toda cobrança de IOF ou IR é apenas calculada sobre o rendimento que houver na aplicação e não sobre o valor total investido.

Simpla Club					
<b>Dia</b>	<b>IOF</b>	<b>Dia</b>	<b>IOF</b>	<b>Dia</b>	<b>IOF</b>
1	96%	11	63%	21	30%
2	93%	12	60%	22	26%
3	90%	13	56%	23	23%
4	86%	14	53%	24	20%
5	83%	15	50%	25	16%
6	80%	16	46%	26	13%
7	76%	17	43%	27	10%
8	73%	18	40%	28	6%
9	70%	19	36%	29	3%
10	66%	20	33%	30	0%

Figura 3 – Tabela de cobrança de IOF em Renda Fixa.  
 Fonte: Decreto 6.303/07 - Elaboração: Simpla Club.

## Renda Fixa

---

Já o Imposto de Renda, estará presente no seu investimento independente do prazo de aplicação. Sua alíquota inicia em 22.5% sobre o rendimento do investimento em Renda Fixa quando o resgate ou vencimento acontecer em até 180 dias, e reduz até 15% para prazos acima de 720 dias (2 anos) conforme a Figura 4 abaixo.

Simpla Club

<b>Prazo</b>	<b>IR</b>
Até 180 dias	22,5% sobre o rendimento
De 181 dias até 360 dias	20% sobre o rendimento
De 361 dias até 720 dias	17,5% sobre o rendimento
Acima de 720 dias	15% sobre o rendimento

*Figura 4 – Tabela de cobrança de IR em Renda Fixa.  
Fonte: Anbima - Elaboração: Simpla Club.*

Caso o resgate da sua aplicação seja em um prazo inferior a 30 dias, ele se enquadrará em ambas as tabelas, portanto, as duas tributações serão cobradas (sendo que o IOF será sempre cobrado antes do IR). E por este motivo, se o seu objetivo for o curtíssimo prazo, talvez faça mais sentido aplicar em outra modalidade de investimentos.

É importante salientar que tanto o IOF como o IR são cobranças que ficam retidas na fonte. Ou seja, a partir do momento em que seu investimento for liquidado, você já receberá o valor líquido, com a tributação sendo calculada automaticamente e sendo retida antes do valor ser creditado à sua conta bancária.

## Renda Fixa

---



### FAÇA SUA ESCOLHA

Após compreender os conceitos apresentados anteriormente, podemos partir para a escolha do tipo de Título do Tesouro a ser escolhido. Atualmente existem 4 modalidades, sendo que 2 delas são divididas em mais 2 variantes. Veremos em seguida quais as vantagens e desvantagens de cada uma, além de qual momento de vida do investidor elas irão se encaixar melhor.

#### **Tesouro Selic**

A Letra Financeira do Tesouro (LFT), ou popularmente conhecido como Tesouro Selic, é um investimento pós-fixado, ou seja, sua rentabilidade é baseada em algum indexador, neste caso, na própria taxa Selic. A LFT é considerada o investimento mais seguro do país. Durante o período em que o investidor ficar posicionado no título, sua rentabilidade será igual ao acúmulo da taxa Selic diária, acrescida de uma pequena porcentagem fixa que pode variar dependendo das condições do mercado.

Por se tratar de uma rentabilidade dinâmica, calculada diariamente e que varia conforme a taxa Selic atual, este investimento proporciona maior flexibilidade. Sendo, portanto, a melhor opção dentre os Títulos Públicos para o investidor compor a sua reserva de emergência, visto que é minimamente afetado com a questão da marcação a mercado.

Portanto, é perfeitamente plausível um investimento em Tesouro Selic visando o curto prazo para construir uma reserva de oportunidade e até mesmo um caixa com a possibilidade de resgate antes do vencimento

## Renda Fixa

---

do título, sem correr maiores riscos de volatilidade como pode ocorrer em outras opções no caso de resgates antecipados. Em contrapartida, tende a ser o tipo de Tesouro que apresenta menor rentabilidade a longo prazo.

### **Tesouro Pré-Fixado**

Os Títulos Pré-Fixados são aqueles em que o investidor sabe exatamente quanto irá receber ao fim do prazo estabelecido. Visto que sua taxa de juros é fixa e determinada no momento da compra.

Sua vantagem é justamente ter a previsibilidade total de qual será o montante recebido ao final do prazo de aplicação. Como desvantagens, podemos destacar a possibilidade de perda do poder de compra para a inflação, em casos em que a taxa contratada acabe ficando para trás com a vinda de uma inflação superior a ela.

Por este motivo, é considerado o título de maior risco. Outro ponto que contribui para isso, é sua marcação a mercado que é presente de forma bem mais agressiva do que no Tesouro Selic. Na marcação a mercado deste título, a rentabilidade ou prejuízo do investidor em caso de resgate antecipado depende da Selic e, também, da perspectiva futura da curva de juros.

Se existir expectativa de abertura na curva de juros (aumento da Selic), o título tende a ter uma desvalorização, visto que pagará menos do que os novos títulos emitidos. Assim como o contrário também é válido e pode causar valorização, proporcionando uma rentabilidade superior à contratada no momento de compra.

Portanto, é uma boa opção para quando a economia está com perspectiva de queda futura nos juros. Pode ser utilizado para o longo prazo, mas pelo risco mencionado, é mais aconselhável para médio prazo;

## Renda Fixa

---

ou longo, apenas se o seu objetivo realmente for um resgate antecipado ganhando na marcação a mercado.

Porém, estando sempre ciente de que esta estratégia possui o alto risco de um resgate com valor consideravelmente inferior ao aplicado inicialmente, caso a projeção da Selic futura não ande ao seu favor.

Esta modalidade possui sua opção padrão, com o pagamento do capital aplicado acrescido dos juros apenas no momento do resgate ou vencimento. E, também, uma segunda opção, especificada como Tesouro Prefixado com Juros Semestrais, no qual a cada 6 meses existe um pagamento fixo de R\$48,81 (valor sujeito a alteração) para cada unidade do título comprada pelo investidor.

Importante destacar que esses pagamentos caem na sua conta. E, por consequência, possuem cobrança de Imposto de Renda dependendo do tempo em que o investidor está posicionado na aplicação, conforme a tabela regressiva apresentada anteriormente.

### **Tesouro IPCA+**

O Tesouro IPCA+ é um investimento híbrido, que une uma rentabilidade pré-fixada, com uma pós-fixada (inflação). Sendo assim, sua rentabilidade sempre será expressa em uma taxa fixa anual, acrescida da variação do índice IPCA do período.

Por estar relacionado à inflação, traz uma excelente segurança para o longo prazo. Visto que mesmo em casos de inflação descontrolada do país, seu patrimônio estará protegido, desde que o investimento seja levado até o vencimento.

## Renda Fixa

---

Sua marcação a mercado também ocorre de maneira forte, semelhante ao Tesouro Pré-Fixado. Entretanto, neste caso, além do cálculo depender da perspectiva futura da Taxa Selic, é considerado também a inflação e sua expectativa posterior.

Assim como no Tesouro Pré-Fixado, existem duas opções de Tesouro IPCA+. Uma com o pagamento do capital investido acrescido dos juros do período apenas no momento do vencimento ou resgate, e uma segunda modalidade em que existe o pagamento de juros semestrais direto na conta do investidor. Neste caso, é recebido semestralmente uma taxa de 2,96% (totalizando 6% ao ano), acrescida da variação do IPCA do período sobre o valor investido. Esses retornos podem se alterar com frequência.

Esse investimento é ideal para quem busca proteger seu patrimônio da inflação. E, é especialmente interessante para o investidor que visa uma aplicação para o longo prazo.

Sua compra costuma ser mais vantajosa ou segura que as outras opções, em cenários onde a inflação futura é muito incerta e possivelmente alta. Da mesma forma que o Título Pré-Fixado do Tesouro, sua aquisição não é interessante, caso haja potencial de resgate no curto prazo sem que seja intencionalmente visando a marcação a mercado.

Na Figura 5 abaixo, temos um gráfico comparando as três opções de Tesouro apresentadas em seu preço de mercado. Ou seja, o preço que o investidor receberia em um resgate antecipado do seu Título em cada uma das opções.

## Renda Fixa

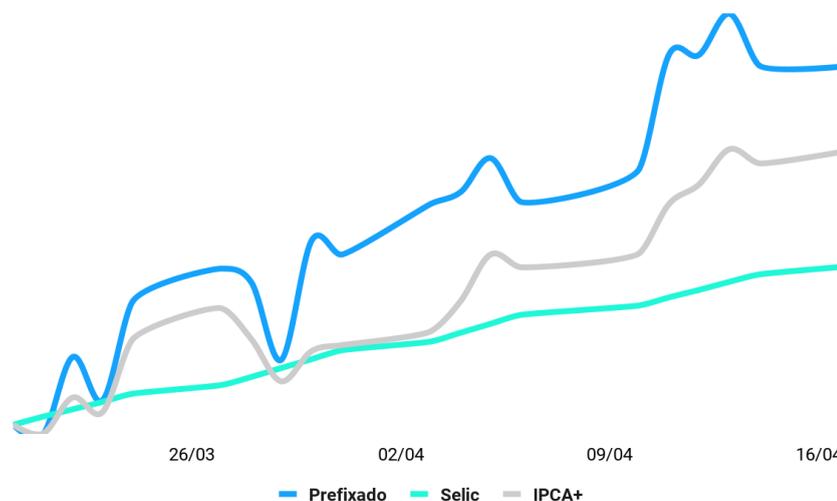


Figura 5 - Preço do Tesouro Selic, IPCA+ e Prefixado 2026 (últimos 30 dias).  
 Fonte: Tesouro Direto - Elaboração: Simpla Club.

Apesar da imagem ilustrar muito bem a volatilidade de cada uma das opções, vale lembrar que a rentabilidade de cada uma pode variar dependendo das condições de mercado. Entretanto, pelo funcionamento dos títulos, o Tesouro Selic sempre será o com menor volatilidade de preços e, portanto, maior previsibilidade dos seus lucros.

Ressaltando também, que o gráfico considera a marcação a mercado (resgate antecipado). Mas em casos em que o investimento é mantido até a data do vencimento, sempre a rentabilidade obtida será igual à taxa contratada inicialmente, não trazendo assim surpresas ao investidor.

### Tesouro RendA+

Este novo Título do Tesouro foi desenvolvido e pensado na utilização como complemento de aposentadoria para longo prazo. Apesar de que é possível planejar uma aposentadoria por meio de outros investimentos ou até mesmo uma carteira diversificada (o que é o recomendado), esta aplicação promete facilitar e simplificar este processo.

## Renda Fixa

De forma geral, o investidor contribui durante o tempo desejado, e quando chegar na data estipulada para sua aposentadoria, o montante acumulado passa a ser distribuído mensalmente para o investidor em pagamentos mensais durante um prazo de 20 anos. Assim como o Tesouro IPCA+, o Renda+ possui sua rentabilidade atrelada ao IPCA (índice de inflação), acrescido de uma taxa fixa.

Um ponto diferencial deste investimento, é sua taxa de custódia. Veremos esse conceito de forma mais aprofundada em seguida, entretanto, destacamos que se o investidor segurar a aplicação entre 0 e 10 anos, o Tesouro Renda+ fica com a taxa de custódia acima do que outras opções do Tesouro, portanto, deixando de ser vantajoso. De 10 a 20 anos, a taxa de custódia se iguala às outras modalidades. Acima de 20 anos, existe uma vantagem de 0,10% ao ano na taxa de custódia. E finalmente, caso o investimento seja mantido até o vencimento, a taxa de custódia é zerada desde que os fluxos mensais de pagamentos não excedam 6 salários mínimos.

Nas Figura 6 e 7, podemos entender o funcionamento da taxa de custódia dessa aplicação, dependendo do tempo de permanência no investimento.

Prazo até a saída (anos)		Taxa sobre o valor de resgate (a.a.)
De	Até	
0	10	0,50%
10	20	0,20%
Acima de 20		0,10%
<b>Vencimento</b>		<b>0%</b>

Figura 6 - Taxa de custódia Tesouro Renda+.  
Fonte: Tesouro Direto.

## Renda Fixa

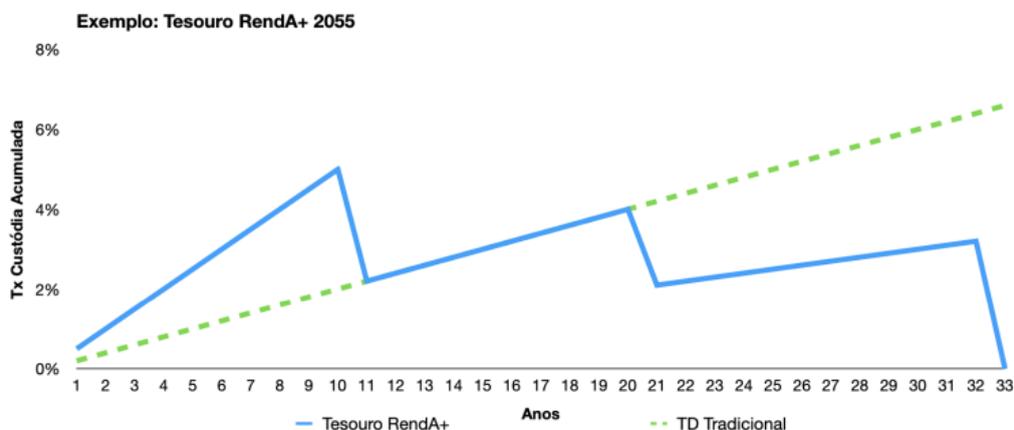


Figura 7 - Taxa de custódia Tesouro RendA+ vs Tesouro Tradicional.  
Fonte: Tesouro Direto.



## ONDE COMPRAR

Existem duas principais maneiras de fazer a aquisição de um Título Público. Pelo mercado primário, ou mercado secundário. No mercado primário, você compra o título diretamente do Tesouro Direto. Já em uma compra feita pelo mercado secundário, basicamente você está comprando um título que já estava no mercado, porém fazendo a aquisição de um outro investidor que já não o quer mais por intermédio de uma instituição financeira.

Em ambos os casos você está adquirindo um Título Público, e tendo os mesmos benefícios. Entretanto, existem pequenas diferenças: o Tesouro Direto (mercado primário) é exclusivo para pessoas físicas, enquanto o mercado secundário possibilita que pessoas jurídicas também negociem. O Tesouro Direto cobra uma taxa de custódia de 0.20% ao ano (cobrado semestralmente) por padrão para quem investe no mercado primário,

## Renda Fixa

---

porém, no mercado secundário, este custo não existe. Entretanto, no mercado secundário, haverá um *spread* na taxa contratada. Ou seja, a rentabilidade de um título do mercado secundário, será menor do que o mesmo título no mercado primário e esse *spread* depende da instituição financeira intermediadora.

Vale destacar, que quanto à taxa de custódia do Mercado Primário, temos uma exceção. Desde 01/08/2020, o investimento em Tesouro Selic passou a ser isento para valores de até R\$ 10.000 investidos. Acima deste montante, a taxa de custódia neste caso é cobrada apenas sobre o que exceder este valor.

Como opções alternativas, temos também a possibilidade de investir em Títulos Públicos Federais através de Fundos de Investimentos ou ETFs. Nos fundos de investimentos, o que ocorre é a terceirização da compra destes títulos por meio da estrutura de um fundo, como exemplo, temos o fundo Trend DI Simples, gerido pela XP Asset Management e seu desempenho visa acompanhar a rentabilidade do Tesouro Selic.

Também existe a possibilidade de investir nesses títulos através de ETFs. Como exemplo, temos dentre outras opções, o LFTS11, negociado em bolsa, que funciona de maneira semelhante ao fundo mencionado anteriormente, visando atrelar seu desempenho ao do Tesouro Selic. Entretanto, no ETF, não existe a cobrança do IOF e especificamente no LFTS11, a taxa de administração é de 0.19% ao ano ao invés dos 0.20% tradicionalmente cobrados no Tesouro tradicional.

O benefício dos ETFs é visível principalmente em um horizonte de curto e médio prazo, já que o imposto de renda que será incidido sobre seus ganhos é baseado no prazo médio dos títulos em carteira, que no caso atual do LFTS11, será de 15%. Isto é, o imposto será pela valorização das cotas

## Renda Fixa

---

do ETF que, por sua vez, acompanham a rentabilidade dos títulos investidos. Então, nesse caso, você foge de um Imposto de Renda possivelmente maior, investindo em um ativo que acompanha a rentabilidade dos títulos públicos.



### **OPINIÃO DO ANALISTA**

A aplicação em Títulos Públicos, assim como em qualquer outro investimento, não é algo fixo para cada investidor. Existem momentos em que cada um se torna mais atrativo. Cabe ao investidor tomar a decisão de qual título se encaixa melhor em cada momento da sua vida, dependendo do seu planejamento.

Caso seja o seu primeiro contato com este tipo de ativo, sugerimos fortemente iniciar com o Tesouro Selic. Visto que dentre todas as opções, apesar de não ser a mais rentável, é a mais segura tanto pela flexibilidade da sua rentabilidade que acompanha a taxa Selic, como por praticamente não ter o seu preço afetado na marcação a mercado que é o caso dos outros títulos, permitindo assim, sua saída a qualquer momento sem maiores riscos.

Após o período de familiarização com os Títulos Públicos, sempre é válido utilizar a diversificação de carteira ao seu favor, evitando assim, ficar exposto 100% a apenas um indexador. Em cada ciclo de mercado, existem títulos que podem ser mais ou menos atrativos para a compra, portanto, nem sempre fará sentido a compra de um mesmo tipo de investimento.

## Renda Fixa

---

Via de regra, o Tesouro Selic é atrativo pela sua rentabilidade previsível mesmo em casos de resgates antecipados, sem ficar exposto à volatilidade do mercado.

Os Tesouros Pré-Fixados e IPCA+ tendem a propiciar uma maior rentabilidade a longo prazo. Porém, o investimento nesses ativos deve ser bem pensado, visto que sua saída a qualquer momento pode resultar em perdas, e o investidor que tiver interesse em aplicações acima de 5 anos deve compreender bem o conceito de marcação a mercado ou ter a intenção de carregar o título até o momento do seu vencimento.

Em linhas gerais, sugerimos que para os títulos que sofrem com maior marcação a mercado, o prazo de aplicação máximo seja de 3 anos. Assim, seu patrimônio não ficará travado por tanto tempo por causa de uma decisão de alocação errada.

Já o RendA+, funciona de maneira semelhante. Entretanto, não indicamos o seu uso para quem deseja utilizar a marcação a mercado, visto que será mais efetivo utilizar o Tesouro IPCA+ ou Pré-Fixado para esta finalidade.

Portanto, para o RendA+, o ideal seria ter a certeza de ficar com o título em carteira até o prazo final estipulado. Vale reforçar que explorar a marcação a mercado requer habilidade e conhecimento, e só é recomendado para investidores mais avançados. Caso você não esteja familiarizado com o conceito, opte pelo mais simples e seguro.

Quanto ao momento de mercado, é preferível comprar títulos com partes fixas (IPCA+ e Pré-Fixado) em momentos de juro mais alto ou com expectativa de redução futura. Pois nessas circunstâncias, as taxas disponibilizadas são maiores e o investidor consegue “travar” essa boa

## Renda Fixa

---

rentabilidade e receber bons juros, mesmo se a economia passar por uma mudança e novos títulos forem emitidos com taxas menores.

Títulos com partes pós-fixadas como o Selic e IPCA+, tendem a ser mais seguros pela flexibilidade de rentabilidade que permitem. Sua compra é indicada principalmente em momentos de altos juros.

**Renda Fixa**

---

**SIMPLA CLUB**

Pedro é Analista CNPI-P, certificado pela Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC). Graduado em Ciências Econômicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci.

**Siga: @pedrodespessel**

Acompanhe o **SIMPLA CLUB** em todos os canais!



[Youtube](#)  
[Simpla Club](#)



[Instagram](#)  
[@simpla.club](#)



[Telegram](#)  
[t.me/simplaclub](#)

## Relatório Especial

Atualizado em 18.04.2023

Obs.: Os relatórios não são reescritos a cada evento que ocorre no mercado. Entretanto, nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os *rankings* e seus respectivos fundamentos atualizados toda semana.



## **DISCLAIMER**

*Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Pedro Henrique Ribeiro Despessel (CNPI EM-3655), com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras.*

*O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, os analistas envolvidos não estão em situação que possam afetar a imparcialidade do relatório ou que possam configurar conflitos de interesse.*

*A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.*